

(*Stylosanthes guyanensis* cv IRI 1022), 4.170 e 2.485; *Stylo* (*Stylosanthes guyanensis* var Schofield), 3.172 e 2.935. Para o segundo campo experimental (LA), as produções acumuladas de 2 cortes para as melhores gramíneas, com e sem adubação, foram: Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), 3.278 e 1.358; *Brachiaria* (*Brachiaria dictyoneura*), 2.216 e 1.060. Com adubação fosfatada, as melhores leguminosas foram: *Stylosanthes guyanensis* cv. IRI 1022, 1.977; *S. guyanensis* cv Cook, 2.038 e *S. guyanensis* cv. Endeavour, 1.191 kg. Por outro lado, em ambos os campos experimentais, forrageiras tais como algumas *Brachiaris* (*Brachiaria* sp), *Canarana Erecta* Lisa (*Echinochloa polistachia*), *Hemarthria altissima*, *Leucaena leucocephala*, *Siratiro*, *Desmodium*, *Calopogonium*, *Stylosanthes humilis* e *Soja Perene*, não corresponderam as expectativas, apresentando rendimentos muito baixos comparados com as outras introduções, tanto em parcelas adubadas como não adubadas. Com relação aos aspectos sanitários, observaram-se algumas ocorrências de cigarrinhas nos capins *Brachiaria*; fungo do gênero *Rhizoctonia* nas leguminosas *Siratiro*, *Galácia*, *Soja Perene*, *Calopogonium* e *Centrosema*; e antrocnose em alguns cultivares de *Stylosanthes*, principalmente nas variedades IRI 1022 e Cook. A ocorrência desses problemas fitossanitário não causaram sérios danos.

CONSORCIAÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS EM CAMPOS CERRADOS DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

A. R. da SILVA¹, S. DUTRA¹, A. P. CAMARÃO¹ e J. F. TEIXEIRA NETO¹

Com objetivos de avaliar a compatibilidade entre gramíneas e leguminosas consorciadas, instalou-se através do projeto PROPASTO/Amazônia (Convênio BASA/EMBRAPA), dois experimentos de consorciação em fazendas particulares, localizadas representativamente na região dos campos cerrados do Território do Amapá. Os tipos de solos no local das introduções foram caracterizados como: Concrecionário Laterítico

¹ Pesquisadores da EMBRAPA/CPA Trópico Úmido.

(CL) e Latossol Amarelo Textura Média (LA). As espécies foram estabelecidas em faixas contínuas de 3 m de largura e comprimento variando de acordo com o número de espécies, sendo as gramíneas plantadas no sentido horizontal e as leguminosas no sentido vertical, de tal maneira que elas se cruzassem, fazendo com que, cada consorciação ficasse instalada em parcelas de 3 m x 3 m. Utilizou-se duas repetições para cada espécie. Toda a área experimental recebeu durante o plantio uma adubação na base de 50 kg de P_2O_5 /ha correspondente a 27,6 kg de superfosfato simples e 84,4 kg de fosfato de rocha. As avaliações foram efetuadas sempre que as consorciações atingissem um desenvolvimento adequado para utilização por animais em pastoreio. Levando em consideração a produção de forragem e a composição botânica, pode-se dizer que, de uma maneira geral para os dois campos experimentais, os melhores consórcios foram apresentados pelas leguminosas *Stylosanthes* (*Stylosanthes guyanensis*) Centrosema (*Centrosema pubescens*), e Pueraria (*Pueraria javanica*). Mais especificamente, consórcios tais como *Stylosanthes* com Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) ou *Stylosanthes* com Pasto Negro (*Paspalum plicatulum*) apresentaram-se como muito promissores para as áreas de campo cerrado do Território Federal do Amapá. Ocorreram várias pragas e enfermidades nos consórcios estudados, sem contudo causar grandes problemas. Convém ressaltar que quando as gramíneas apresentaram baixo desenvolvimento vegetativo, as leguminosas estavam presente no consórcio em maior proporção. Ao contrário, onde as gramíneas foram mais agressivas como no caso das Brachiarias, as leguminosas apareceram em menor proporção. Isto nos leva a pensar que seria lógico estabelecer-se primeiramente as leguminosas para evitar o abafamento pelas gramíneas, principalmente nas condições de baixa fertilidade natural dos campos cerrados. Sendo assim, o *Stylosanthes* torna-se mais recomendável ainda como uma alternativa barata no melhoramento da fertilidade natural dessas áreas, devido saber-se da literatura técnico-científica que, seu estabelecimento inicial é fácil, em consequência de apresentar baixa palatabilidade nas primeiras fases de seu crescimento.